

Estudo mostra o processo de desenvolvimento do ES

Fotos de Gildo Loyola

O Espírito Santo está tendo o privilégio de ser campo de estudo para uma pesquisa inédita realizada no Brasil. Há seis meses o professor alemão Ernest Struck, da Universidade de Passau, estuda, através de levantamentos em arquivos públicos e depoimentos, o processo de colonização e o desenvolvimento sócio-econômico de três regiões distintas do Estado — litoral, montanha e noroeste — fazendo uma análise comparativa desses núcleos residenciais. Segundo o professor, que leciona Geografia e tem Phd em Filosofia, a importância da pesquisa está relacionada ao fato de que qualquer proposta de planejamento para uma cidade ou região só pode ser feita corretamente a partir do conhecimento histórico que se tem do local em questão.

Em 1984, Ernest Struck veio ao Brasil e ao conhecer o Espírito Santo pôde perceber que a colonização aqui se desenvolveu de forma totalmente distinta em três regiões do ES, uma característica rara em relação aos outros Estados brasileiros. Ao retornar à Alemanha, apresentou o projeto de pesquisa, aprovado e atualmente financiado pela DFG, entidade que reúne pesquisadores alemães em Bonn. Para realizar o trabalho ele conta com a colaboração de um estudante alemão, Guido Pinhau, professores e alunos de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro e técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves.

Como em cada região existem diversos municípios, o pesquisador optou por estudar apenas quatro municípios na região de montanhas, dois na costa e mais dois a noroeste do Estado. A primeira área colonizada principalmente pelos imigrantes italianos e alemães, a segunda basicamente pelos portugueses e a terceira por ter sido colonizada mais recentemente, a partir de 1950, pelas gerações que, inclusive, ainda residem nessa região.

Em cada um desses municípios Ernest Struck tem levantado todo o desenvolvimento sócio-econômico da cidade, preocupando-se em registrar o número de habitantes, as atividades produtivas, a estrutura urbana e fundiária, o tipo de comércio instalado, a importância de cada município para a região onde está localizado o desen-



Pinhau e Struck estão no trabalho há 6 meses

volvimento histórico e como se relaciona a população em termos sócio-econômicos.

Com essas informações, o professor pretende fazer uma análise comparativa das três regiões, com o objetivo de demonstrar que o processo de desenvolvimento foi realizado de formas totalmente diferentes e por isso hoje apresentam estruturas distintas. “Apesar da pesquisa ainda estar em andamento, poderia dizer que nas regiões montanhosas prevalece o minifúndio e de poucos em poucos quilômetros podem ser encontradas vilas. O comércio local é abastecido pelos próprios proprietários da região”.

“Já no litoral, a realidade é outra. Não existe um comércio local muito desenvolvido e os proprietários de terra são grandes latifundiários, já que por ser uma região plana foi devastada rapidamente e não houve dificuldades, como no interior, onde somente a partir do trabalho dos imigrantes foi possível abrir estradas e desenvolver a agricultura”.

Mesmo contando com a colaboração da maioria dos prefeitos, que se colocaram à disposição para ajudar o pesquisador, fornecendo informações, Struck afirma que a maior dificuldade que vem encontrando diz respeito à falta de documentação referente à história dos municípios. Ele explica: “Enquanto em alguns municípios, como Afonso Cláudio, eu encontrei documentos significativos e muitas informações em registros históricos, em outros locais, que eu prefiro não dizer quais são, descobri que por tradição tudo aquilo que é considerado velho é queimado”.